

No dia trinta e um de outubro de dois mil e quinze realizou-se na sala de congressos do Hotel Gateway, na cidade de Durban, na África do Sul, o XLIV Congresso Mundial das Academias do Bacalhau, organizado pela Academia de Bacalhau de Durban, com a presença de representantes de vinte e três academias.

Ponto Um Abertura dos trabalhos com badalo e boas vindas

O congresso teve início às nove horas da manhã assinalando-se a abertura dos trabalhos com badalo e dadas as boas vindas pelo Presidente da Academia do Bacalhau de Durban, Compadre anfitrião, Carlos Teixeira.

Ponto Dois Minuto de silêncio pelos Compadres e Comadres falecidos

Seguiu-se um minuto de silêncio pelos Compadres e Comadres falecidos.

Ponto Três Mensagem do Compadre Ricoca Freire

Seguiu-se o discurso de Sua Excelência, o Embaixador de Portugal na África do Súl, Compadre Ricoca Freire. O Compadre deu as boas vindas a todos os Compadres e Comadres e salientou a importância dos quase cinquenta anos da instituição e da existência das cinquenta e sete academias espalhadas pelo Mundo fora.

Considerou fundamental respeitar as tradições e os símbolos sobretudo como força impulsionadora em direção ao futuro. Sendo uma instituição com uma matriz única (ter sido criada por portugueses) cada Academia tem, no entanto, uma realidade e uma vocação diferente e essa é a riqueza da instituição.

Assim, em primeiro lugar é necessário salientar que as academias são espaços de igualdade onde estamos presentes para servir os outros e não para protagonismos. O segundo ponto importante é a necessidade de chamar a juventude e de dar uma imagem que seja um exemplo para que eles empenhem toda a sua energia. Os princípios são os mesmos de mil novecentos e sessenta e oito mas a realidade mudou.

Por último, o Compadre Ricoca Freire mencionou os Compadres que lhe deram as boas vindas em dois mil e três e salientou a importância do respeito pelos mais velhos.

Ponto Quatro Regras e procedimentos

Foi solicitado que os participantes mantenham os telemóveis no silêncio. Foram explicadas as regras e procedimentos, incluindo o horário do congresso. O intervalo será às onze horas e a conclusão dos trabalhos será às treze horas e trinta minutos. Cada Compadre Presidente tem três a cinco minutos para cada apresentação e, com o devido respeito, será interrompido ao exceder o seu tempo. As intervenções de cada Presidente não devem ser interrompidas em mais nenhuma circunstância. Durante os debates, cada Compadre dirige o seu comentário ou opinião ao Compadre Anfitrião. Após a apresentação de cada proposta, segue-se a deliberação da mesma e esta será aprovada ou rejeitada por voto da maioria.

Ponto Cinco Sumário das atividades das academias**A. Academia de Joanesburgo**

O Compadre Presidente, José Contente, agradeceu a hospitalidade da Academia de Durban, o discurso do Compadre Ricoca Freire, nosso Embaixador de Portugal na África do Súl e a presença da Senhora Cônsul Geral de Portugal em Joanesburgo, Comadre Luísa Fragoço.

Referenciou que desde o último congresso em New Jersey onde tinha estado presente com o então Presidente J.M. Sampaio, tinham acontecido como habitualmente, eleições na Academia Mãe em fevereiro e que ele tinha sido eleito por um período de um ano com a opção máxima

de 2 anos, chamando à atenção das Academias para o facto de que nos últimos 15 anos, os Presidentes da Academia Mãe não ficarem para além do tempo estipulado de 2 anos, o que dentro do possível deveria ser seguido por todas as Academias.

O Compadre chamou a atenção para a importância da presença das Academias da região nos congressos regionais.

Deu os parabéns a Maputo que receberá o próximo congresso regional a quinze, dezasseis e dezassete de abril de dois mil e dezasseis.

Salientou ainda as obras de construção da nova enfermaria no Lar de Idosos Rainha Santa Isabel, onde estão empenhados com ajudas muito substanciais, a assinatura de uma parceria a trinta e um de julho com a Academia Jovem (YAPS) e uma etapa de ciclismo de Joanesburgo/Maputo com a parceria do Luso Africa que já atraiu para a Academia cerca de quinze novos jovens Compadres, concluindo com a entrega de um donativo à Casa do Gaiato em Maputo. As aberturas das Academias do Ribatejo (em Torres Novas) e a Academia de Nelspruit recentemente inauguradas. Tiveram um torneio anual de golfe com casa cheia que rendeu cerca de duzentos e cinquenta mil rands de lucro. O Compadre convidou todos para o magusto no Lar da Terceira Idade a realizar-se em novembro do corrente ano.

B. Academia de Durban

Como Presidente da Academia anfitriã, o Compadre Carlos Teixeira lembrou que a Academia teve início a quatro de outubro de mil novecentos e sessenta e nove. O primeiro Presidente foi o Compadre Armando Pissarra. O princípio da solidariedade marcou a Academia desde o início sendo que as receitas dos almoços contribuíram para financiar os estudos dos jovens luso-descendentes mais carenciados. Formaram-se contabilistas, engenheiros e jornalistas. A Academia de Durban desde logo reconheceu a importância de apoiar os jovens para que, no futuro, se viessem a juntar à Academia. A semente foi plantada mas ainda não deu fruto.

A Academia atravessa tempos menos bons pois o número de Compadres tem diminuído, talvez por falta de paciência ou de interesse. A Academia continua a trabalhar em prol dos mais necessitados, nunca esquecendo as suas raízes.

C. Academia da Namíbia

O Compadre Manuel Coelho salientou a oferta de brinquedos para as crianças pelo Natal e de mantas e agasalhos no inverno e estendeu o convite a todos os presentes para a festa de dez de dezembro que encerra os trabalhos anuais da Academia.

D. Academia de New Jersey

O Compadre António Fernandes informou que as presenças nos jantares duplicaram com a participação das Comadres. A Academia colabora com e ajuda as escolas portuguesas da região. O Compadre felicitou as Comadres e os Compadres das quatorze direcções anteriores pelo seu trabalho e ajuda prestada aos mais necessitados da comunidade.

E. Academia de Maputo

O Compadre Carlos Lopes salientou o facto da Academia ser multi-nacionalista e multi-religiosa. Mencionou o seu trabalho em prol da Casa do Gaiato em Matalana. No mês de novembro serão organizados almoços de conhecimento para explicar o seu trabalho e convidar novos membros. Formulou votos para que as Academias continuem a progredir.

F. Academia de Rouen

O Compadre António Fernandes salientou que o sucesso das Academias depende muito do trabalho dos seus padrinhos.

G. Academia do Porto

O Compadre César de Pina lembrou que foi o Compadre Comendador José Ferreira Coutinho, vindo de Durban, que fundou a Academia do Porto em mil novecentos e oitenta e oito entregando uma lembrança a Vera Paiva Nazareth, Comadre da Academia de Joanesburgo e cunhada do falecido Comendador. Apresentou um livro referente a história da Academia do Porto e à história de Portugal que circulará em todas as Embaixadas e Academias do mundo. Entregou um exemplar à Comadre Luísa Fragoso. O Compadre lembrou ainda que a Academia fundou o Banco Alimentar que ajuda cento e setenta famílias. A Academia conta com a presença de cerca de cento e setenta compadres por mês.

H. Academia de Setúbal

O Compadre Vítor Nelson agradeceu à Academia de Durban o acolhimento deste congresso. A Academia de Setúbal é uma Academia jovem com cinco anos que se dedica ao debate de temas sociais e ajuda pessoas carenciadas em parceria com a Cáritas. A Academia organiza um cruzeiro no rio Sado que acolhe Compadres e Comadres e estendeu a hospitalidade a todos os Compadres e Comadres presentes.

I. Academia de Long Island

O Compadre António dos Santos, em representação da Academia de Long Island salientou a fundação da Academia a quinze de junho de dois mil e onze.

J. Academia de Manzini

O Compadre Avelino Gonçalves referiu que a Academia tem feito tudo para cumprir a sua missão.

K. Academia da Beira

O Compadre Manuel Figueira mencionou a presença de sessenta e duas pessoas no último jantar apesar dos telefones e Internet não funcionarem.

Foi iniciado um trabalho de recuperação da Academia esperando que no próximo ano já se registem progressos. Fez votos de mais solidariedade. Apelou a uma maior solidariedade e menos feiras de vaidades.

L. Academia do Estoril

O Compadre João Rosa Pinto lembrou as contribuições generosas da Academia no passado. Hoje conta com trinta a quarenta presenças nos almoços.

Afirmou que cabe a todos atrair a juventude para que se assegure a renovação do trabalho. Apelou para maior comunicação entre as Academias. Saudou em especial a Academia de Durban que assistiu, há dezanove anos, à fundação da Academia do Estoril.

M. Academia de Viseu

O Compadre Honorário da Academia Mãe, Silvério Silva, falou em nome da Academia de Viseu e leu uma mensagem do seu Presidente. Mencionou os jantares regulares todos os meses e a idade média de trinta a quarentena anos dos seus membros. São dados donativos em dinheiro e cabazes de Natal aos mais carenciados.

N. Academia de Port Elizabeth

O Compadre John Vieira da Academia de Port Elizabeth registou trinta membros inscritos e quotas pagas. No terceiro domingo de cada mês realizam o seu almoço mensal que conta com convidados estrangeiros. Foi a quinta Academia a ser fundada e organizou três congressos. Tem quarenta e três anos de existência e dedica-se a ajudar os conterrâneos mais carenciados com a entrega, por exemplo, de cadeiras de rodas e aquecedores. As receitas cobrem os custos.

O. Academia de Pretória

O Compadre José Lino Faria da Academia de Pretória leu uma mensagem do Presidente. A Academia conta com 30 a 40 compadres. Confraterniza com a Academia de Joanesburgo e toma iniciativas de ajuda como a aquisição de um novo gerador.

P. Academia de Pietermaritzburg

O Compadre Joaquim de Matos referiu que se aproxima a data do trigésimo aniversário da Academia. Contam com sessenta a setenta compadres. Ajudam organizações com cadeiras de rodas e donativos colaborando com outras academias. Acrescentou que têm efectuado os convívios com a regularidade possível e têm ajudado pontualmente casos que merecem a nossa atenção como a Sociedade de Beneficência de Durban e Casa do Gaiato em Moçambique.

Q. Academia de Caracas

O Compadre Antonino da Ponte registou mais de oitocentos membros da Academia com uma média de duzentos a trezentos membros nos almoços. Reúnem-se em maio e dezembro com uma média de seiscentas a setecentas pessoas. Ajudam mensalmente os idosos e organizam festas com as Comadres da Beneficência. Financiam medicamentos, operações e funerais. O bacalhau já faltou quatro vezes. A catorze de fevereiro, Dia de São Valentim, contaram com mais de sessenta jovens que vieram tocar os seus instrumentos.

Atravessam problemas graves mas continuam a ajudar os mais necessitados. Apadrinham a Academia dos Altos Mirandinos merecendo estes ser oficializados.

Mencionou ainda o Presidente Honorário das Academias, Compadre Durval Marques, pelo seu trabalho e o Compadre Carlos Teixeira pela organização eficaz do congresso.

R. Academia de Londres

O Compadre Manuel Soares, em representação da Academia de Londres, mencionou a ajuda a crianças com problemas oncológicos.

S. Academia de Paris

O compadre Carlos Ferreira da Academia de Paris falou dos três pilares base da Academia: amizade, portugalidade e solidariedade. Mencionou a nova revista semestral a ser publicada em dezembro, a participação de crianças com deficiências em batismo de voo, donativos de roupas e brinquedos para Portugal e a colaboração com a Rádio Alfa. Estão a trabalhar para serem reconhecidos como instituição de utilidade pública. Apresentou alguns dados sobre este ano, por exemplo o número de Compadres e Comadres.

T. Academia de Mbabane

O Compadre Vítor Oliveira salientou que se trata de uma pequena Academia com cerca de quarenta membros mas que tem vindo a aumentar. Foram a academia madrinha de Nelspruit.

U. Academia de Nelspruit

O Compadre João Pedro Neto mencionou a importância da proximidade de Moçambique. Estão a tentar incentivar a juventude e manter a língua portuguesa.

V. Academia de Estremoz

O Compadre Luís Gonçalves leu uma mensagem do Presidente da Academia. Salientou a defesa da língua de Camões e a solidariedade com os mais desfavorecidos. Apelou para o uso da língua portuguesa nas mensagens entre as Academias. Estremoz festejará a vinte e um de novembro o seu décimo quinto aniversário e convidou os presentes para as celebrações. O Compadre espera candidatar-se para que o próximo congresso seja realizado em Estremoz.

W. Academia de Luanda

O Compadre Jorge Oliveira da Academia de Luanda está presente no congresso mas encontra-se indisposto.

Vítor Santos da Academia de Luxemburgo saúda os presentes através de mensagem.

O Compadre César De Pina entregou lembranças a todos os Presidentes.

Ponto 6 Apresentação de Propostas

Procedeu-se após o intervalo à apresentação das propostas.

Primeira Proposta

“Formação da Secção de Juventude nas Academias.”

Apresentada por José Contente da Academia Mãe.

A proposta inicial teve lugar na Academia Mãe a doze de maio de dois mil e catorze. Foi distribuído o cartão de YAPS (Young Adult Portuguese Society) e os jovens já colaboram em várias iniciativas. A secção jovem na Academia Mãe já está aprovada.

O Compadre Ricoca Freira salientou que é importante chamar os jovens mas pensa que a moção é um pouco abstrata. O Compadre Norton dos Santos da Academia de Pietermaritzburg pensa que o texto da moção deve clarificar que não se trata de uma imposição às Academias mas de um incentivo. Poderiam ser designados por “Clube de Juventude” para não criar Academias dentro de Academias.

O Compadre José Manuel Sampaio referiu que considera tratar-se de uma proposta específica da Academia Mãe.

O Compadre Simão Barbosa da Academia de Maputo pensa que é uma questão de adaptação à realidade de cada Academia mas deve haver um protocolo de entendimento para que se possa adaptar e se possa controlar a atividade destas secções. Trata-se da integração dos jovens mas dentro do espírito das Academias.

O Compadre César de Pina deu o exemplo da hierarquia da secção de juventude na Academia do Porto que constitui trinta por cento dos membros e salientou a importância de transmissão do espírito da Academia.

O Compadre Ricoca Freira propôs então um texto para a moção a título de exemplo: “Partindo de exemplos concretos as Academias comprometeram-se a encontrar uma solução à medida da sua realidade para integrar a juventude”.

O princípio foi aprovado na generalidade mas o Compadre José Contente deverá elaborar um texto para aprovação no próximo Congresso.

Segunda Proposta

“ Nomeação de Compadres Honorários”

Apresentada por José Contente da Academia Mãe.

Foram nomeados Compadres Honorários os Compadres João Manuel Ramalho Carreira (membro desde os anos noventa) e João das Neves Vieira Pereira. Moção aprovada.

O Compadre Rudy Galego mencionou que a nomeação dos Compadres Honorários deve ser feita pelas próprias Academias com as quais trabalham e lembrou que só Compadres Honorários de todas as academias é que são nomeados e aprovados em Congresso como é o caso do Compadre Manuel Coelho.

Foi ainda lida uma mensagem em nome do Presidente Honorário, Durval Marques, salientando os valores de amizade, solidariedade e portugalidade.

Terceira Proposta

“Realização de Congressos Regionais anuais e decisão sobre a frequência dos Congressos Mundiais.”

Apresentada pelo Compadre Carlos Ahrens Teixeira da Academia de Durban

O Compadre Manuel Coelho propõe que os congressos internacionais sejam realizados de dois em dois anos intercalados por congressos regionais. Os congressos regionais devem estender os convites a todas as Academias do mundo.

O Compadre Manuel Figueira da Academia da Beira perguntou qual o congresso em que foi oficializada a realização de congressos regionais. Sugeriu ainda a geminação de Academias. Apenas a realização das reuniões regionais foi aprovada, notou o Compadre Joaquim de Matos.

O Compadre Vítor Nelson salientou a distinção entre as funções dos congressos regionais (para acertar estratégias) e o objetivo dos congressos mundiais (tomar decisões).

O Compadre Elias de Sousa considera importante a realização dos congressos anuais.

O Compadre António Costa da Academia de Maputo manifestou-se a favor da manutenção do sistema atual de congressos.

Foi posta a votação a realização de Congressos Mundiais anuais - tal como se realizam agora - depois de 2018. Quinze Compadres foram a favor e mais de dezoito votaram a favor de passar a frequência de realização para dois anos. A frequência dos Congressos Mundiais passa a ser, conseqüentemente, bienal a partir de 2018.

Quarta Proposta

“Sem desvio das Normas das Academias são necessárias maior tolerância e inovação para que os jovens se juntem às Academias e assegurem a sua continuação.”

Apresentada pelo Compadre Carlos Teixeira da Academia de Durban

O assunto já surgiu anteriormente.

Quinta Proposta

“Das cinquenta e sete academias nem todas estão a funcionar. Essas Academias deveriam ser fechadas e o badalo e bandeira removidos.”

Apresentada pelo Compadre Carlos Ahrens Teixeira da Academia de Durban

Retirada da mesa pelo mesmo Compadre Anfitrião.

Sexta Proposta

“Nomeação para Compadres Honorários dos Compadres Agostinho Caldeira, José Amílcar Fernandes, Norton dos Santos segundo o parágrafo 14 dos Regulamentos das Academias.”

Apresentada pelo Compadre Joaquim de Matos da Academia de Pietermaritzburg.

O Compadre Manuel Coelho afirmou não conhecer o trabalho destes Compadres e portanto não fazer sentido o seu voto.

O Compadre Ricoca Freire propôs que seja tomado conhecimento destas nomeações mas que cada Academia decida internamente e o voto não seja submetido ao Congresso.

Contudo, foi mencionado que a votação está prevista nas normas das Academias.

O Compadre César de Pina propôs que a votação seja feita nas respetivas Academias e seja comunicado à Academia Mãe.

Foi dado conhecimento das nomeações mas não foi efetuada a votação. Os Compadres Agostinho Caldeira, Jose Amilcar Fernandes e Norton dos Santos foram aceites como Compadres Honorários da Academia de Pietermaritzburg.

Sétima Proposta

“Realização Bienal de Congressos.”

Apresentada pelo Compadre António Fernandes da Academia de Rouen.

Já aprovada por votação.

Oitava Proposta

“Homenagem Colegial ao fundador Presidente Honorário, Compadre Durval Marques.”

Apresentada pelo Compadre António Fernandes da Academia de Rouen.

Aprovada.

Nona Proposta

“Participação das Academias na revista bienal da Academia de Paris quando lhes for solicitado.”

Apresentada pelo Compadre Carlos Ferreira da Academia de Paris e Londres.

Aprovada.

Décima Proposta

“A Academia de Paris expressa a sua vontade de colaborar com a Academia Mãe sempre que necessário.”

Apresentada pelo Compadre Carlos Ferreira da Academia de Paris e Londres.

Aprovada.

Décima Primeira Proposta

“Conferência de Vídeo durante os Congressos Mundiais para inclusão dos que não possam estar presentes.”

Apresentada pelo Compadre Antonino da Ponte da Academia de Caracas.

Aprovada ainda que se considere difícil efetuar votações nestas condições.

Décima Segunda Proposta

“Organização de eventos dedicados à juventude para os trazer às Academias.”

Apresentada pelo Compadre Antonino da Ponte da Academia de Caracas.

Já discutida.

Décima Terceira Proposta

“Contribuição monetária para a Comemoração dos cinquenta anos da fundação das academias.”

Apresentada pelo Compadre Antonino da Ponte da Academia de Caracas.

Aprovada. O Compadre Manuel Coelho sugeriu que se fizesse ainda um livro sobre todas as Academias para o qual cada Academia contribuísse com quatro a seis páginas.

Décima Quarta Proposta

“Organizemo-nos.”

Apresentada pelo Compadre Manuel Figueira da Academia da Beira.

O Compadre retirou as suas primeiras quatro propostas. Sugeriu a centralização de toda a informação das Academias num único alojamento informático contando com o apoio técnico do Compadre Rui Policarpo. Sugere nomearem-se seis pessoas (duas por continente) para organizar e manter esta iniciativa. Aprovada.

Décima Quinta Proposta

“Compilação de um documento com as moções relevantes já aprovadas.”

Apresentada pelo Compadre Jorge de Oliveira da Academia de Luanda

Este documento já existe. O Compadre não estava presente e as suas outras propostas já tinham discutidas.

Ponto 7 Candidaturas para organizar o Congresso Mundial de dois mil e dezasseis

Duas Academias propõem-se como organizadoras do Congresso Mundial de dois mil e dezasseis: as Academias do Porto e de Estremoz.

Os direitos de realização seguem os critérios por continente e antiguidade, lembrou o Compadre Manuel Coelho da Namíbia.

O Compadre José Contente da Academia Mãe perguntou à Assembleia se concordava que fosse dada a oportunidade à Academia de Estremoz de realização do Congresso. O Compadre Ricoca Freire afirmou que esta decisão deveria ter sido tomada a nível regional e foi a favor de não realizar a votação até ser comprovada a decisão em ata. Eduardo Soares da Academia de Maputo afirmou que já está em ata a realização do Congresso Mundial em Estremoz. O Compadre António Costa propôs que se reconfirme esta informação. O Compadre anfitrião, Carlos Ahrens Teixeira, tomou a iniciativa de verificar se tal decisão a favor de Estremoz estava em alguma Ata passada e após um pequeno intervalo, não se encontrou nada registado em atas passadas.

O Compadre José Contente leu a comunicação do Presidente Honorário Durval Marques na qual dava o seu voto a favor de Estremoz e os Compadres e Comadres decidiram realizar a votação. Foram contados oito votos a favor da realização do congresso no Porto. Foram contados trinta e cinco votos a favor de Estremoz. Foram registadas onze abstenções.

A Academia de Estremoz fica portanto indigitada a organizar o próximo Congresso Mundial das Academias em 2016.

Ponto 8 Proposta para decidir o nome a atribuir ao presente Congresso de dois mil e quinze

A proposta de Durban para designar o presente congresso é “Congresso da Amizade e Fraternidade”. O Compadre José Silva propôs “Congresso Organizemo-nos”. O Compadre Antonino da Ponte propôs “Amizade sem Fronteiras” e este foi o nome aprovado dado que a proposta da Academia de Durban já tinha sido atribuída anteriormente.

O Compadre César de Pina fez ainda uma apresentação com slides dos eventos e locais de realização propostos pela Academia do Porto caso o próximo Congresso Mundial se realizasse nesta cidade.

As deliberações finais foram proferidas pelo Compadre anfitrião agradecendo a apresentação do Compadre César de Pina, a presença de todos e dando por encerrado o congresso às treze horas do dia trinta e um de outubro de dois mil e quinze.